

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

12 AGOSTO 2023

Nº 1014

Editorial

EROSÃO ESPIRITUAL

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

A erosão natural acontece quando forças externas desgastam a estrutura de objetos. Há exemplos na natureza em que o vento ou água, com ação persistente, trouxeram mudanças dramáticas à face da terra. A poeira é levada pelo vento, a água escorrendo forma voçorocas, e nos casos mais extremos, grandes trechos de terra desabam. Já foi dito que as ações do homem causam uma erosão muito mais rápida do que acontecimentos naturais.

O homem descobriu meios de parar ou conter a erosão. Plantam-se árvores para impedir o vento, represas e diques são construídas para controlar a água, planta-se vegetação para segurar o solo, e curvas de nível são feitas para evitar sua erosão. Métodos de agricultura têm sido melhorados para prevenir a erosão.

Há semelhanças entre a erosão natural e espiritual. Ambas ocorrem como resultado de forças externas

atacando algo sólido. Ambas são persistentes e trazem mudanças negativas. Ambas são afetadas pelas ações do ser humano, e ambas podem ser contidas ou evitadas por diligência e manutenção.

Há uma diferença marcante entre a erosão natural e a espiritual. Enquanto a erosão natural corrói um objeto, os efeitos da erosão espiritual jamais poderão corroer ou mudar a Palavra de Deus. “Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu” (Salmo 119:89). Deus prometeu que sua igreja não desaparecerá por qualquer desafio ou meio. “Pois também eu te digo que... as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). É confortante abraçar esta verdade em meio a uma geração má e contrária.

Desde quando o diabo com sua malignidade e orgulho foi lançado fora do céu, tem procurado destruir tudo que puder. Sabe que nunca poderá mudar a verdade de Deus nem destruir a igreja de Deus, então foca seu ataque no ser humano, a coroa da criação de Deus. Vezes demais tem sido bem-sucedido em corroer

a humildade, compromisso e pureza, usando suas tentações inflamadas, engano e mentiras descaradas. O que os cristãos podem fazer para se proteger da erosão espiritual tão prevalente hoje?

Deus entende a batalha pelo bem, e deu instruções claras e adequadas em sua Palavra, para a prevenção da erosão espiritual. Deus quer que sejamos firmes e suportemos as dificuldades na luta contra o maligno. A Palavra diz: “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1 Timóteo 3:15). Isso indica que, além da fé em nosso coração, a conduta cristã ajuda a prevenir a erosão espiritual.

Quando Jesus orou por nós, disse: “Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17). A verdade é importantíssima contra a erosão espiritual. O cristão precisa, em mente e prática, aceitar a Palavra de Deus como sendo a verdade e relevante para o dia de hoje. É necessário haver mais do que a aceitação. A submissão, nada popular em meio ao movimento de pensamento independente de hoje, é exigida. Quando o cristão começar a questionar, debater e negar a verdade da Palavra de Deus, está se abrindo para a erosão espiritual de Satanás. Se os cristãos começarem a alterar a Palavra de Deus, o engano vem logo em seguida, e a verdade evanesce. A Palavra de Deus, aceita pela fé no coração do cristão e

praticada em suas ações, é uma prevenção eficaz contra as forças destruidoras de Satanás.

A fé viva é outro preventivo eficaz contra a erosão espiritual. Essa fé é mais do que uma crença histórica em um poder maior. É mais do que um argumento científico a favor de um Criador. É mais do que ter seu nome na lista de membros de qualquer igreja. É fé que abraça o poder salvador de Jesus como sendo o único perdão para o coração manchado pelo pecado. É fé que crê e pratica conforme Colossenses 2:6 “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele”. A fé viva faz com que o cristão tenha os atributos de Cristo em suas ações, palavras e amor. O andar e falar do cristão estão alinhados com a Palavra de Deus. A fé viva faz com que a luz do cristão resplandeça. Faz com que estenda a mão ao oprimido com amor e compaixão. A fé viva faz com que o cristão erga a Cristo, cada vez mais alto, para se santificar em sua humanidade.

Em um mundo obcecado consigo mesmo, o verdadeiro cristão previne a erosão espiritual através de andar no caminho da abnegação. A abnegação fará com que tomemos diariamente a cruz de Cristo para o seguir. Negar a si mesmo faz com que pensemos mais sobre a outra pessoa e menos sobre nós mesmos. Faz com que o cristão fale menos e ouça mais, contribua mais e peça menos, importe mais e reclame menos. Negar

a si mesmo faz com que o cristão vá à igreja quando há uma reunião marcada. A abnegação faz com que o cristão seja menos focado em seu corpo, saúde, sentimentos, gostos e desgostos. Negar a si mesmo garante que nossa aparência não comprometa os ensinamentos bíblicos sobre modéstia e orgulho. A abnegação cristã constrói um muro que é difícil para os ataques de Satanás erodirem.

Na antiguidade, muros eram construídas ao redor de cidades para manter o inimigo de fora e proteger quem estivesse dentro. Nesta era moderna de hoje, muros eletrônicos são feitos nos limites entre países. Esses muros são monitorados de dia e de noite para prevenir um ataque do inimigo. Às vezes, forças inimigas testarão as defesas de um país para ver se há fraquezas das quais se possam aproveitar. A mesma vigilância é necessária na vida do cristão. Os muros de Deus seguram a erosão espiritual e mantêm o cristão seguro. Alguns muros são doutrinas, outras são práticas inspiradas pelo Espírito Santo, e todos são importantes. O Espírito Santo é um sentinela fiel sobre os muros de Deus, e precisamos ouvir suas advertências.

Há outros muros que os cristãos precisam para ter proteção contra a erosão espiritual. Há o muro de oração, de pureza espiritual e moral, de adoração cristã, da devoção a Deus, de responsabilidade espiritual para com nossos irmãos e o muro de verdadeira alimentação espiritual.

Precisamos urgentemente da proteção que o muro de separação do mundo nos oferece. Estilos de vida de facilidade e prazer são atraentes. Entretenimento e lazer que antes eram descartados na reconsagração agora parecem aceitáveis. Ser membro de lugares em que é fácil se misturar com pessoas que não são cristãs erode esse muro de separação. A confusão e inverdades no mundo em nosso redor são resultados de negar a Deus e sua Palavra. Por exemplo, a confusão de gênero está em toda parte. O que há no mundo geralmente ataca o cristão. Alguns irmãos vestem roupas de designers que têm um estilo de vida alternativo. Tais designs geralmente tem um estilo ou aparência que incomoda cristãos cuidadosos. Nossas irmãs não são imunes a isso. As roupas de algumas irmãs não são tão modestas e tendem ao uso de roupas masculinas. Erosão assim se espalha, e outras doutrinas e princípios ensinados na Palavra e mantidos pela fé anabatista poderiam desaparecer.

Os cristãos precisam sucumbir à erosão espiritual? Não! O apóstolo João deixou este belo testemunho de todo cristão: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12). O cristão que deseja manter a integridade perseverará pela fé em Jesus e obediência à Palavra e o Espírito Santo. Que Deus abençoe seu povo com estabilidade e convicção na batalha contra a erosão espiritual. ▲

Os pastores escrevem

NÃO DEIXANDO DE REUNIR-NOS

*Diácono Michael Mazelin
Monterey – Tennessee – EUA*

As palavras do título deste artigo foram escritas muitos anos atrás aos hebreus. Com nossa mente fraca, pensamos e tentamos entender as condições nos dias do apóstolo Paulo. Isso nos faz indagar o que Deus estava dizendo à igreja da época dos apóstolos. O que está dizendo à igreja hoje?

“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10:24-25).

Para a igreja primitiva nos dias dos apóstolos, a reunião dos filhos de Deus era muito importante para cada cristão. Ali, encontravam outros que passavam por lutas e tentações semelhantes. Era onde eram encorajados: “Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna” (1 Timóteo 6:12). Essas reuniões presenciais eram grande fonte de força para todos que as podiam frequentar.

Vamos passar rapidamente os anos até o dia de hoje. As reuniões dos fiéis têm sido, e ainda são, muito importantes para quem segue ao Senhor.

Hoje a importância de uma reunião presencial é uma verdade que

nunca devemos perder de vista. A escritura de Hebreus 10:25 diz que devemos nos reunir e encorajar uns aos outros, e tanto mais quando vemos o dia se aproximando. De que dia o apóstolo está falando? Com certeza estava falando do dia em que o Senhor voltará. Se estava perto nos dias do apóstolo, quanto mais agora? Precisamos nos reunir para nosso fortalecimento espiritual.

Como cristãos, podemos receber força e inspiração de diversas fontes. Em primeiro lugar, o Espírito Santo inspira nosso coração. Em segundo lugar, inspiração vem da Palavra de Deus, que nos deu para nos instruir e guiar. Em terceiro lugar, recebemos força da irmandade da igreja, onde podemos ter comunhão juntos e deixar que sejamos provados e repreendidos uns pelos outros em amor. Todos nós queremos chegar ao céu, e precisamos de outros para ajudar a nos provar. De igual modo, queremos ajudar nosso irmão a chegar ao céu.

Em nossa época de tecnologia, há fontes de inspiração e encorajamento que não são necessariamente erradas ou certas na devida aplicação. Alguns desses métodos provavelmente são usados para o bem. No entanto, tais métodos podem trazer perigo para nossa alma. Precisamos ter cuidado e usar de discernimento. Nunca deixemos essas outras fontes de encorajamento tomar o lugar de um culto presencial que devemos querer frequentar na medida do possível.

Há tempos de doença e horas em que não conseguimos ir à igreja, e não é minha intenção causar sentimento de culpa quando há motivos reais para a ausência. Talvez a preocupação seria de quando não vamos ao culto porque sentimos que temos toda a inspiração e encorajamento que precisamos, de outra fonte. Talvez sentimos que estamos sendo alimentados com inspiração de nosso celular, e sentimos que não precisamos ir ao culto porque já estamos inspirados o suficiente. Outra vez, não questiono quem não consegue ir, mas há um motivo que o Senhor nos encoraja a nos reunir para o culto. Há uma necessidade no coração do homem que é suprida melhor assim. Se não pudermos ir à igreja, o Senhor pode usar outros métodos, mas o que ele prefere é a reunião dos santos.

Em anos recentes, as reuniões eram restritas durante algum tempo por causa da pandemia de Covid-19. Durante um curto período, isso era certo e necessário, mas agora que as restrições foram retiradas, parece que estamos lidando com os resultados daquela isolamento. Preferimos ficar sozinhos quando estamos perdendo a bênção que o Senhor teria para nós em nos reunir com irmãos de igual preciosa fé?

Reunir com os santos faz bem para nós, nossa família e outros quando tentamos mostrar o amor de Deus. Que a fé esteja viva e brilhando forte em cada coração quando o Senhor voltar. ▲

Bons despenseiros

Juízo

*Diácono Ed Isaac
Sinclair – Manitoba – Canada*

No quarto capítulo da carta de Paulo aos efésios, há o registro de uma trágica acusação a um povo: “Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração” (Efésios 4:18). Em grande contraste com esse triste estado, temos a gloriosa promessa de ter “iluminados os olhos do vosso entendimento” (Efésios 1:18), como resultado direto de Deus dar “em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação” (Efésios 1:17).

Com a visão renovada vem maior discernimento e bom senso em questões espirituais. O relato sagrado, tanto do Antigo Testamento como do Novo, testifica da coragem de homens de Deus que falaram contra o mal. Frequentemente culpavam indivíduos que estavam obviamente errados. Entre outros, o profeta Natã foi um homem assim. Disse a Davi quando adulterou: “Tu és este homem” (2 Samuel 12:7). Quando o apóstolo Pedro voltou aos modos da lei após observar a libertação dos israelitas daquilo, Paulo disse: “Ihe resisti na cara, porque era repreensível” (Gálatas 2:11).

O julgamento por homens justos é justificado pela sua intenção de redimir. “Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo

Senhor, para não sermos condenados com o mundo” (1 Coríntios 11:32).

Julgar não é uma tarefa que escolhemos. É Deus que manda a nós como irmandade julgar nossos irmãos. Aqueles que de boa vontade toleravam uma trave em seu próprio olho, mas se preocupavam com um cisco no olho do irmão, foram desaprovados pelo Mestre. Isso trouxe esta repreensão: “Não julgueis” e “Hipócrita!”. Não podemos arriscar perder de vista a triste realidade de nossa própria pecaminosidade. Mas permitir que nos tire a capacidade de ser guardador de nosso irmão não agrada a Deus.

É necessário remover os ciscos, e não os tolerar ou chamá-los por algum nome educado. E, quando for preciso julgar, por necessidade será feito por alguém de semelhante carne pecaminosa. Se temos a ideia de nos desculpar e nos orgulhar de não ser um que aponta erros, vamos lembrar dos nossos irmãos que são encarregados de serem sentinelas sobre os muros de Sião.

Apesar de ser um assunto mencionado frequentemente nas Escrituras, julgar talvez seja um que é mal entendido e retirado do contexto mais vezes do que qualquer outro. Parece que o único versículo que muitos associam ao julgar é: “Não julgueis” (Mateus 7:1). É considerado conclusivo e cancela qualquer opção para debater mais. É pressuposto que apenas julgamentos negativos são proibidos. Que julgamentos positivos possam cair sob esse mesmo mandamento de não julgar não é notado por aqueles que

dizem ser pecado julgar. No tribunal, após ouvir e considerar o depoimento das testemunhas, o juiz que inocenta o acusado é tão responsável pelas consequências de seu julgamento como se o veredito fosse “culpado”.

Quando uma pessoa humilde erra e julgam que está errada, não ficará ressentida. Apesar de nunca ser fácil, aceitará o julgamento com gratidão e se arrependerá. Custe o que custar, mudará de rumo. Quando alguém faz o que é certo e julgam que está errado, não ficará muito preocupado, porque seu alvo é de glorificar a Deus e não a si mesmo com a sua vida. Irá regozijar e ficar muito contente de compartilhar uma pequena parte do sofrimento de seu Mestre. Entregará sua causa em humildade àquele “que julga justamente” (1 Pedro 2:23).

Seja julgando ou sendo julgado, temos que saber que nunca enxergamos o quadro completo. Como mortais num mundo imperfeito, nossa visão é restrita, e nosso juízo se limita àquilo que vemos e achamos que sabemos. Ao mesmo tempo, temos um Livro como guia para julgar nossas ações, assim como as de outros. O critério é: “pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20).

Se não deveríamos julgar de modo algum, teríamos que abandonar nossa capacidade de observação e mudar nosso modo normal de conversar. Diariamente fazemos afirmações que categorizam as pessoas como sendo “de boa”, orgulhosas, fracassos, enganadores ou virtuosas. Nossas

afirmações raramente são neutras quanto a morais, mas contêm um elemento de julgamento. Para que os ensinamentos de Jesus tenham qualquer sentido na diferença entre o que é de Deus ou não, requer a capacidade de julgar, recebida de Deus.

A noção popular de que julgar aos outros é um pecado em si pode facilmente levar à indiferença moral. Não julgar o pecado com sendo mau faz com que seja difícil ver a nós mesmos e outros como sendo pecadores. Isso pode levar a evitar mencionar o erro, seja qual for, a nosso irmão. E então esperamos dele a mesma “cortesia”. Certamente isso é algo que não pode funcionar na igreja de Deus, onde prometemos ser o guardador de nosso irmão, esperando que ele seja também o nosso.

A Bíblia faz diferença entre julgar um irmão e alguém que não é cristão. Há o caso relatado em 2 Timóteo 4:14: “Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras” (2 Timóteo 4:14). Não há dúvida alguma no julgamento de Paulo, mas não se sentiu obrigado a lidar mais com esse homem, porque não era um dos cristãos. Ele era “de fora” (leia 1 Coríntios 5:12).

Paulo também foi igualmente categórico sobre nosso dever de julgar “os que estão dentro” (1 Coríntios 5:12). No caso do homem imoral de 1 Coríntios 5, Paulo escreveu claramente como deveriam se conduzir: “Alimpai-vos, pois, do fermento velho... façamos a festa... nem com o fermento da maldade e da malícia,

mas com os ázimos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:7-8). “Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com o tal nem ainda comais” (1 Coríntios 5:11). Isso não é fácil cumprir, mas não nos deixa alternativa. No entanto, em muitos casos, por mais severas que pareçam, essas medidas têm levado ao arrependimento, restauração e cura. Na verdade, é esse o seu intuito.

Mansidão, ser como uma criança, e humildade são as chaves do juízo. Essas virtudes são o fruto do Espírito. Tão certo como são as chaves de entrada ao reino, podem destrancar o coração de um irmão e tornar o juízo redentor. Nunca podemos nos exaltar com orgulho, porque nós também somos pecadores e tentados como aqueles a quem julgamos. Portanto, temos que abandonar qualquer pensamento de nós mesmo ou da nossa reputação e falar a verdade que enxergamos, em amor.

Quando somos chamados para julgar, devemos reconhecer nossa vulnerabilidade e necessidade contínua de graça, assim como as limitações do nosso entendimento. Se queremos fazer a vontade de Deus naquilo que enfrentamos, temos que fazê-lo pela fé. Isso inclui aceitar o risco de estar errado às vezes. Quando fazemos um julgamento errôneo, sejamos honestos e gentis. Quando alguém nos julga mal, sejamos gentis e aceitemos em humildade. Nosso

Senhor, “quando o injuriavam, não injuriava” (1 Pedro 2:23).

Jesus julgava com “justos juízos” e temos que procurar fazer a mesma coisa. Mas até o dia em que nossa visão se tornar clara, não podemos arriscar não cumprir nossa obrigação de julgar e advertir, para que não sejamos achados com o sangue de nosso irmão nas mãos. ▲

A irmandade escreve

A NOVA CRUZ

David Graene

Chortitz – Manitoba – Canada

[Este artigo de 1966 foi escolhido para reimpressão pelo pastor James Leid, Carson City – Michigan – EUA, com o comentário:

“Este artigo falou ao meu coração. Este eco do passado tocou meu coração e parece ser uma mensagem imperativa para o nosso dia. Fui inspirado pela clareza e a mensagem simples da “vida após a morte” que somente a cruz antiga trará ao coração do homem. Que o tom sério ressoe em nosso coração hoje.”]

Sem aviso e quase sem ser notado, nestes tempos modernos, apareceu uma nova cruz nos meios do evangelismo popular. É semelhante à cruz antiga, mas diferente. A semelhança é superficial; as diferenças são fundamentais.

Desta nova cruz saiu uma nova filosofia da vida cristã, e dessa nova filosofia

saiu uma técnica evangélica nova – um novo jeito de pregar. Esse evangelismo novo usa a mesma linguagem que a antiga, mas o conteúdo não é o mesmo, e seu ênfase não é como antes.

A cruz antiga não consentia com o mundo. Para a carne orgulhosa de Adão, significava o fim da jornada. Tornava efetiva a sentença que vigorava pela lei do Sinai. A nova cruz não é contrária à raça humana. Antes, é um amigo genial, e se bem entendida, a fonte de muito divertimento inocente. Permite que Adão viva sem interferência. A motivação de sua vida permanece inalterada; ainda vive pelo seu próprio prazer, mas agora se deleita em cantar corinhos e ver filmes religiosos, em vez de cantar cantigas imorais e tomar bebida forte. O foco ainda é a diversão, mas esta se encontra agora em mais alto nível moral, se não intelectual.

A nova cruz encoraja um ponto de vista evangélico novo e totalmente diferente. O evangelista não exige a abnegação da velha vida antes de poder receber uma nova. Não prega contrastes, mas semelhanças. Procura a chave do interesse público através de mostrar que o cristianismo não faz exigências chatas; antes oferece a mesma coisa que o mundo, só que num nível superior. Seja o que for que o mundo enlouquecido pelo pecado estiver procurando no momento, é mostrado como sendo justamente a coisa que o evangelho oferece, só que o produto religioso é melhor. A nova cruz não mata o

pecador; ela o redireciona. Renova-o para um modo de viver mais limpo e alegre e salva seu auto respeito. Para quem gosta de se impor, diz: “Venha se impor por Cristo”. Aos que gabam diz: “Venham gabar-se no Senhor”. Para quem busca adrenalina, diz: “Venha curtir a adrenalina da comunhão cristã”. A mensagem cristã é inclinada na direção da moda atual para que seja aceitável ao público.

A filosofia por trás desse tipo de coisa pode parecer sincera, mas sua sinceridade não a isenta de ser falsa. É falsa porque é cega. Perde por completo o significado real da Cruz.

A antiga cruz é símbolo de morte. Significa o fim violento e repentino de um ser humano. O homem na época dos romanos, que tomava a sua cruz e partia, já havia se despedido de seus amigos. Não estaria voltando. Não estava saindo para redirecionar a sua vida; estava saindo para que fosse findada. A cruz não fazia meio-termo, não modificava nada, não poupava nada. Matava o homem todo, por completo e para sempre. Não procurava se manter do lado bom de sua vítima. Seu golpe era cruel e duro, e terminado o seu serviço, o homem já era.

A raça de Adão recebeu pena de morte. Não há como escapar. Deus não pode aprovar quaisquer frutos do pecado, por mais inocentes e lindos que possam parecer aos olhos do homem. Deus salva o indivíduo através de o destruir e depois ressuscitar em novidade de vida.

O evangelismo que indica paralelos amigáveis entre o caminho de Deus e os caminhos dos homens é falso à Bíblia e cruel às almas de seus ouvintes. A fé de Cristo não é paralela ao mundo; ela a corta. Chegando a Cristo, não trazemos nossa vida antiga a um lugar mais alto; a deixamos na cruz. O grão de trigo precisa cair na terra e morrer.

Não podemos achar que somos agentes de relações públicas enviados para estabelecer a boa vontade entre Cristo e o mundo. Não podemos imaginar que fomos contratados para tornar Cristo aceitável às grandes empresas, a imprensa, o mundo de esportes, ou educação moderna. Não somos diplomatas, mas profetas; nossa mensagem não é um meio-termo e sim um ultimato.

Deus oferece nova vida, e não uma melhora da vida antiga. A vida que oferece é a vida que vem através da morte. Sempre está do outro lado da cruz. Quem deseja possuí-la precisa passar sob a vara. Precisa renunciar a si mesmo e concordar no juízo justo de Deus contra ele. O que isso significa para o indivíduo, o homem condenado, que quer encontrar vida em Cristo Jesus? Como essa teologia pode ser traduzida para a vida? Em palavras simples, é necessário se arrepender e crer. Precisa abandonar os seus pecados e depois a si mesmo. Que não encubra nada, defenda nada, faça desculpas por nada. Que não procure entrar em um acordo com Deus, mas abaixar a cabeça diante da ira de Deus e reconhecer que é digno da morte.

Tendo feito isso, que olhe com simples confiança para o Salvador ressurreto, e dele virá vida, novo nascimento e poder purificador. A cruz que findou a vida terrena de Jesus então põe fim ao pecador, e o poder que levantou Cristo dentre os mortos então o ergue para uma nova vida com Cristo.

Podemos arriscar brincar com a verdade? Podemos ousar, com nossos lápis toscos, apagar as linhas da planta baixa ou alterar o padrão recebido no Monte? De forma alguma. Preguemos a velha cruz, e conheceremos o poder antigo. “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” (1 Coríntios 1:18). ▲

IMPRESSÕES DA PALAVRA SOBRE O NOTICIÁRIO/REDES SOCIAIS

Charles Nichols

Geiger – Alabama – EUA

Estas impressões me foram concedidas ao longo do tempo, para me ajudar na luta contínua de manter o noticiário, e o espírito que traz, em seu devido lugar.

“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (Salmo 1:1-2). As notícias certamente são predominantemente o conselho

dos ímpios. Geralmente é conselho, porque traz histórias e matérias de tal modo a indicar uma ou outra maneira de pensar ou julgar sobre qualquer situação. Este artigo trata principalmente desse tipo de mídia. No entanto, há alguns noticiários e artigos informativos; podem ser interessantes, mas não emocionalmente envolventes. A maioria das notícias vem incorporada com os conselhos insalubres do homem, inclusive o espírito de entretenimento.

Um cristão não pode ficar no conselho dos ímpios, se alimentando das notícias e ainda ter a força dos ribeiros de águas (leia Salmo 1:3). Essa força vem para as pessoas que mantêm sua mente livre o suficiente para deliberadamente meditar na Palavra de Deus. Os noticiários podem ser uma armadilha porque o conselho dos ímpios pode estar baseado em certa verdade, no tocante ao reino do mundo e pode ser verdade. Pode ser que nos envolvamos nisso, concordemos, e esqueçamos que o filho de Deus deve ser leal a outro reino. Pode ser que não percebamos que os debates morais nesses conselhos estão sendo feitas no outro reino. Pode haver certos partidos, fontes ou pensadores que aparentam ter credos mais sólidos, históricos ou práticos. Continuam pertencendo a outro reino. O filho de Deus precisa guardar seus pensamentos e emoções para não se tornar parte da sua “causa”. Não há como tomar o seu “partido”, nem mesmo em parte, sem se “assentar na

roda dos escarnecedores”. Se passarmos tempo demais vendo as notícias, é inevitável que comecemos a nos deter no caminho dos pecadores.

Posso participar da Santa Ceia com meu irmão na união do Espírito. Sinto-me um com meus irmãos de lugares distantes. Esses irmãos podem ter opiniões diversas sobre política. Se eu ficar sabendo dessas opiniões, pode ser que eu culpe meu irmão, ou tenha pensamentos de superioridade. Isso sublinha a realidade dos dois reinos separados: a união do espírito e a tentação de divisão. Fazemos bem habitar em um reino, porque “O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos” (Tiago 1:8).

“Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha” (Salmo 1:4). A moinha é o entretenimento. O mundo depende do entretenimento, em contínua mudança, empolgante e barato, que é como a moinha. Se alguém não estiver envolvido com as coisas mais sérias de problemas e opiniões mundiais, podem se envolver com o redemoinho divertido e moinha sempre “nova” de que se alimenta o mundo. Isso pode ser esportes, histórias sensacionais ou qualquer assunto que desperta nosso interesse. A felicidade do ímpio depende disso. O filho de Deus tem a verdadeira felicidade do Senhor como sua força. O cristão tem água para beber que o mundo não conhece.

É possível não ter apetite pelo entretenimento ou esportes e ainda ficar entretido com assuntos de interesse

mundial. O diabo usará qualquer alimento que puder para encher nossa mente e nos esfriar, mesmo se estivermos vigiando contra a ideologia ou modo de pensar do mundo. “Qualquer coisa que enfraquecer o seu raciocínio, danificar a sensibilidade de sua consciência, ou obscurecer seu entendimento de Deus, diminui seu desejo pelas coisas espirituais, a coisa que aumentar a autoridade do corpo sobre a mente, é pecado para você, não importa o quanto possa parecer inocente por si só” (Susanna Wesley, www.goodreads.com/quotes).

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (1 Pedro 1:13-15). São boas instruções para cristãos que lutam com noticiários/mídia. Cingi a mente! Tome uma decisão clara de sacrificar o que for preciso para ser santo no dia a dia. Tome tempo para ser santo e receber a revelação de Jesus Cristo agora, para que quando for revelado no último dia, o conheçamos.

“Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada” (1

Pedro 1:24-25). A glória do homem e sua melhor sabedoria murcha, mas a Palavra de Deus não!

“Deixando, pois, toda a malícia, todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a sorte de maledicências, desejai ardentemente, como meninos recém-nascidos, o puro leite espiritual, para por ele crescerdes para a salvação” (1 Pedro 2:1-2). Devemos deixar de lado as coisas más desta lista. Pode ser que o conteúdo do noticiário não pareça encaixar nisso, mas é difícil dizer que está livre dessas coisas? Tira a alegria da vida cristã, remove o desejo pelo puro leite da Palavra, e mirra o crescimento esperado.

“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem. E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou” (Hebreus 12:15-17). Muitos podem ser contaminados pela raiz de amargura, a saber, o entretenimento e ideologia mundanos. Limita a graça de Deus. É um caminho profano, sem qualquer aviso sobre seus perigos. É profano porque toma a preciosa voz do Espírito Santo, nossa primogenitura, e vende-a por alimento carnal. Pode ser fornicção espiritual, porque é ouvir a voz de outro, sem ser do Noivo.

Pode alguém brincar com fogo sem se queimar? Precisamos de advertências claras de que isso é fogo. O diabo não quer que saibamos disso. Ele foi solto, e fez essas tentações parecerem tão inofensivas que, se fosse possível, enganaria até os eleitos. Quem não tem a mínima intenção de andar em um caminho profano pode se contaminar e ficar entristecidos. O diabo vem de uma nova maneira, com a mesma pergunta de sempre: “Deus disse?”. Com a mesma tentação – o amor pelo conhecimento “para se tornar sábio”. – podemos facilmente raciocinar em nossa mente que um pouco não faz mal. Que o Senhor defina a quantia. Pode ser diferente em diferentes dias ou épocas da vida. Seria horrível se devagarinho nos tornássemos profanos como Esaú, acordando de repente para uma longa e triste busca pelas bênçãos perdidas.

Para meditar seriamente sobre o adultério espiritual e o noticiário, leia Apocalipse 2:18-29. Pense na mensagem à igreja de Tiatira. Foi uma mensagem de encorajamento, mas também sobre uma armadilha grave na qual alguns caíram. Será que Jezabel é as notícias/mídia hoje?

“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento... Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e

da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade. Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais” (1 Coríntios 5:6-11). Apesar de que estes versículos falam especificamente dos irmãos desviados, há um princípio nisso. Não passamos tempo absorvendo a companhia desse tipo de pessoas porque podemos nos infectar com esse fermento. Temos a semente desse fermento em nossa natureza. É um pouco assustador pensar que num mundo de noticiários em vídeo, poderíamos estar na companhia desse tipo de pessoas. Não é possível querer que não tenhamos contato, porque ainda estamos no mundo (leia versículo 10), mas precisamos ser cautelosos. Se estamos constantemente ouvindo e nos alimentando das coisas que os apresentadores dizem, isso poderia ser espiritualmente estar na companhia deles? Na vida real sentaríamos, ouviríamos e passaríamos tempo com pessoas assim e nos sentiríamos edificados e incontaminados? Sentaríamos com eles todo dia no café, almoço e jantar todo dia para ouvir o que têm a

dizer? Até que ponto seria diferente ter reuniões frequentes com eles, ou reuniões frequentes com meu aplicativo de notícias?

Em 2 Timóteo capítulos 3 e 4 há muitas descrições e advertências que descrevem o conteúdo da mídia de hoje. Esses capítulos encorajam o devido modo de pensar para o cristão, para que esteja alerta e fortalecido contra a sua pressão. “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (2 Timóteo 3:13). O noticiário é uma das principais comunicações dos homens; devemos andar com muito cuidado!

“Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência. Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:11-12). O cristão precisa trabalhar para entrar no descanso que Deus tem para o seu povo, o descanso que evita o envolvimento emocional nas questões do reino deste mundo. Isso pode ser feito com a ajuda da Palavra de Deus que nos mostra o caminho estreito — não acima e inconsciente dessas coisas, mas um caminho estreito que as atravessa pelo meio.

Que os filhos de Deus sejam abençoados por não andar nos conselhos dos ímpios, nem se deter no

caminho dos pecadores, nem se assentar na roda dos escarnecedores (leia Salmo 1:1-2). As notícias são constantes e corrosivas. O maná do céu – o pão da vida – está disponível de modo igualmente constante para quem depende dele e o juntar. É o único alimento que pode nos sustentar nesta jornada pelo deserto, ao longo dos anos, até a terra da promessa além do Jordão. ▲

O PODER DE UMA VISÃO CELESTIAL

Lois Yost

Iroquois – South Dakota – EUA

O céu é um lugar perfeito onde não há dor, decepções, problemas, corações partidos nem promessas quebradas. Não haverá sonhos não realizados.

Não haverá a possibilidade de perder a sua salvação. Não haverá contas a pagar, estresse, morte ou ameaça de guerra. Não haverá necessidade de dinheiro, planos de aposentadoria ou medo. Nada mau ou ruim habita ali.

Viveremos sempre na presença de Deus com os anjos e os santos. Todos viverão em perfeita união e paz. O amor será experimentado ao nível máximo continuamente. O céu é tudo isso e muito mais.

O céu vale mais do que apenas desistir de nossos sonhos. Vale abrir mão da oportunidade de expandir. Vale abrir mão daquelas mágoas ou querer aquele carro chique, ou aquele calçado, penteado, ou qualquer coisa terrena. O céu vale tudo. ▲

Lorine Hiebert

Rosenort – Manitoba – Canada

Prezados leitores,

Devido à nossa idade, foi muito mais sábio ficar em casa e orar pela Conferência. Foi impressionante ouvir os relatos positivos e marcantes. Agora estamos dispostos a levar adiante esta tocha preciosa que nos foi entregue no ano 2022? Tenho a certeza de que será necessário um esforço da parte de todos para obedecermos aos pequenos ou grandes toques do Espírito Santo. Nós, irmãs, seja qual for a nossa faixa etária, estamos dispostas a sermos abertas umas com as outras e nos encorajar mutuamente de diversas maneiras? Essa comunhão traz muitas bênçãos.

Aprecio esta revista. Precisei me humilhar e estar disposta a contribuir. Quero louvar a Deus, por Cristo Jesus, pelas muitas orações que atendeu a meu pedido. Às vezes são coisas pequenas que dão certo. Não é coincidência.

Apesar de todas as bênçãos do Senhor, o diabo costuma nos torturar com dúvidas e temores.

Em determinada noite, eu estava com muito medo porque íamos viajar no dia seguinte. Até arrumei a casa, para que não ficasse suja se não voltássemos em segurança. O dia seguinte se passou tranquilamente. Antes de deitar, aconteceu que olhei em uma gaveta e encontrei algo que estava procurando havia meses. No fim do dia pudemos dizer: “Engrandeci ao Senhor comigo; e juntos exaltemos o seu nome” (Salmo 34:3).▲



RESPEITO PELOS NOSSOS JOVENS

Don Penner

Pincher Creek – Alberta – Canada

Sou um irmão idoso. Uns vinte e poucos anos atrás, tive o privilégio de gerenciar uma empresa bem-sucedida. Nossas vendas estavam aumentando e estávamos lidando com isso da melhor forma possível. Isso incluía lidar com colaboradores, sendo alguns do nosso povo menonita e outros vizinhos de valores semelhantes.

Certo dia uma jovem entrou no escritório e pediu para falar com o gerente. Eu, sendo o gerente, tive o privilégio de conversar com ela.

Era uma jovem alta e atraente; não era membro da igreja ainda. Seu rosto mostrava um misto interessante de apreensão e confiança. Ela não tinha medo de olhar nos olhos, e seu olhar era tranquilo, inteligente e atencioso. Possivelmente já era responsável perante Deus. Suas tranças escuras indicavam que não havia tomado uma decisão ainda. Não havia nenhum desconforto ou desrespeito em seus modos.

Ela foi direto ao que lhe interessava: “Quero trabalhar aqui”. Pelo que lembro, não havíamos anunciado oferta de emprego, mas estávamos quase sempre à procura de bons trabalhadores.

Perguntei: “E por que deseja trabalhar aqui?” Ela disse: “Ouvi dizer que o senhor é sistemático e exigente, e quero aprender a ser boa em qualquer trabalho”.

Eu a contratei. Quando deixei a empresa para me mudar para o Oeste, ela ainda era uma excelente funcionária. Durante aqueles três ou quatro anos, ela tomou cada vez mais responsabilidade. Representantes visitavam em pessoa após entrar em contato por telefone. Muitas vezes ouvi o testemunho: “Ela é tão nova. Não sabia que era menonita. É tão profissional”. Foi um exemplo do testemunho cristão por nossos jovens.

Uma das coisas que mais gosto de fazer é pegar alguns rapazes e levá-los para jantar. Isso geralmente acontece sob o pretexto de treinamento. Quatro horas depois, talvez tivemos uma conversa de alta potência sobre gastos e como diminuí-los. Uma das coisas que sempre menciono é a dinâmica familiar ao passar uma empresa para frente. Nosso debate sempre inclui o coração. Meu e deles. Compartilhamos o coração. Nós, o povo menonita, temos um recurso maravilhoso em nossos jovens. Cantar em abrigos de idosos é uma parte importante. No entanto, às vezes há outras contribuições de nossos jovens que são mais importantes ainda.

Recentemente fui motorista na reunião anual. Ia cedo e tarde ao aeroporto.

Havia recebido um pedido de fazer uma contribuição verbal a um grupo de jovens. Naquela noite, tinha dois diáconos comigo e compartilhei com eles minha apreensão. Meu novo amigo me disse: “Certifique-se de que aquilo que você disser sirva de ânimo para os jovens!”. Espero que nunca esqueça.

Certa vez uma jovem próxima a mim veio falar comigo em particular. Minha esposa e eu a amávamos. Importávamos de verdade. A jovem em honestidade compartilhou sua mágoa e em confiança me contou a sua dor. E eu, atei suas feridas? Consolei a sua alma? Não. Alinhei todos os seus pneus sem soltar os parafusos. Machuquei-a muito. Eu me arrependi. Tentei encontrar palavras de reconciliação. Meu diácono me admoestou. Meu pastor tentou. Eu era categórico. Falei francamente porque a amava. Alguém tinha que fazer aquilo. Amigos, se alguém precisa de um alinhamento, pelo menos solte os parafusos! Meu coração está partido, lembrando daquela experiência.

Queridos jovens, se você sente que esteve num acidente de trem, dê a alguns de nós “velhos sérios” outra oportunidade. Prometo ouvir. Prometo me colocar no seu lugar. Vamos dar um jeito. Vamos voltar as coisas na linha. Deus é muito, muito misericordioso.

Tiago 3:17 diz: “Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia”. ▲

Marissa Toews

Annapolis Valley – NS – Canada

Prezados jovens,

Estava pensando sobre escrever um artigo para esta revista, mas não tinha inspiração. Recentemente, estive pensando bastante sobre confiança. Pouco mais de um ano atrás, recebi um pedido de dar aula em um lugar onde não conhecia ninguém, e estaria indo para bem longe de onde morava. Sendo que ainda era bem nova quando me pediram, estava um pouco na dúvida sobre aquilo tudo. Sabia que devia ser o plano de Deus para mim, mas estava receosa. Mesmo assim fui, e não me arrependo. No primeiro domingo ali, soube mais uma vez que era onde Deus queria que eu estivesse.

Fiquei maravilhada com o fato que, se confiar em Deus, ele prepara coisas maravilhosas para você. Através de toda aquela experiência, me aproximei muito mais de Deus. Acho que aquilo foi o mais maravilhoso de tudo. Um ano atrás, mais ou menos, eu estava apenas levando a vida cristã, sem pensar muito, apenas fazia tudo como de costume. E então tive uma mudança em minha vida em que precisei confiar em Deus, e de repente, por causa dessa experiência, comecei a andar muito mais perto dele.

Minha vida inteira era um tanto casual e depois passei a ser uma pessoa mais confiante, simplesmente confiando tudo a Deus. Quero manter assim, mas nem sempre é fácil. Ainda quero controlar a minha vida e fazer com que as coisas

aconteçam do meu jeito, mas sei que isso não é possível. É bem mais fácil quando consigo render tudo e confiar, e serei uma pessoa bem mais feliz. ▲

Heather Warkentin

Waterford – Vermont – EUA

Prezados jovens,

Está enfrentando decisões em sua vida? Questionando, duvidando, sem saber se é isso ou aquilo para mim? Quero compartilhar estes versículos com vocês, e então uma experiência que mais uma vez me lembrou do quanto nosso Deus maravilhoso está em controle.

“Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e deleita-se no seu caminho” (Salmo 37:23). “Muitos propósitos há no coração do homem, porém o conselho do Senhor permanecerá” (Provérbios 19:21).

Alguns meses atrás perguntaram se estaria interessada em ir para a missão. Já havia pensado um pouco em ir, antes de perguntarem. Então comecei a me animar e orar fervorosamente pedindo que Deus me mostrasse a sua vontade. Um dia disse a meus pais que estava achando que daria uma resposta positiva. Minha mãe ficou incomodada e insegura, mas logo saiu do quarto sorrindo e disse que havia lido este versículo: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmo 46:10).

Passaram-se alguns dias, e queriam uma resposta. Ainda sentia que talvez diria sim. Estava animada, mas queria um pouco de segurança de Deus. Orei e pedi um versículo ou algo que deixaria

claro para mim. Abri a Bíblia e o primeiro versículo que li foi: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus”. Confusa, fechei a Bíblia. Senti que aquele versículo era para mim, mas não entendia como. Minha família orou comigo pedindo que pudesse receber direção clara.

Já estava pronta para dizer que iria para a missão. Justamente quando me preparava para fazer isso, parecia que uma nuvem escura desceu na minha frente e tirou todas as dúvidas. Sabia que, mesmo estando animada e disposta a ir, Deus tinha a palavra final e estava dizendo não.

Poucos dias depois, encontraram outra pessoa para preencher aquela vaga. Deus providenciou. Que possamos confiar em Deus em todas as nossas decisões. Ele nos guiará se o permitirmos. ▲



A LANTERNA DO FILHO DO PESCADOR

Em certa praia havia um farol bem grande. Toda noite sua luz brilhava sobre a água, formando um caminho claro que ajudava os navios a

encontrarem o porto sem bater nas pedras perigosas.

Perto do farol, numa cabana bem pequena, morava um pescador com seu filhinho. Quando o menino já tinha idade para ficar acordado até mais tarde, depois do jantar, começou a observar o farol. Toda noite pai e filho sentavam-se à porta da casinha e olhavam a forte luz que brilhava e desaparecia... acendia de novo e apagava-se... fazendo lindos reflexos na água escura.

Muitas vezes o menino repetia: “A luz do farol é tão clara como o sol... ou como a lua... ou como as estrelas... A coisa que eu mais desejo na vida quando virar homem é cuidar de um farol”.

Seu pai perguntou:

— Você quer ser então faroleiro? Mas você nunca poderá ser faroleiro. Isso é um serviço de muita responsabilidade e importância. É o governador quem nomeia a pessoa para esse cargo. Ele nunca vai nomear alguém tão humilde como você, que mora numa cabana de pescador.

Uma noite, um navio empurrado por fortes ondas, bateu nas pedras e começou a afundar. O navio apitou, pedindo socorro. O pai do menino e outros pescadores que tinham barco foram remando depressa ao encontro do navio. Guiados pela luz do farol conseguiram trazer para a praia os marinheiros e grande parte da carga. O menino comentou:

— É a coisa mais maravilhosa do mundo tomar conta de uma luz tão

forte e tão importante que ajuda a salvar as pessoas. Como eu gostaria de fazer esse serviço! Mas sei que nunca vou poder.

Quando o menino cresceu mais, seu pai lhe deu uma lanterna de presente. Esta lanterninha dava uma luz bastante fraca, pois o querosene estava muito caro e o menino só podia usar um pouco de cada vez. Mas ele descobriu que conservando o vidro limpo, a luz melhorava muito. Assim, todo dia limpava a sua lanterna, colocava um pouco de querosene e depois do pôr-do-sol a acendia e a colocava na janela. Muitas vezes as pessoas achavam o caminho orientadas pela luz da pequena lanterna.

O inverno estava aproximando-se. Um dia, quando o vento estava mais forte e fazia muito frio, o pai do menino foi de barco à vila. Levava peixe seco para vender e ia comprar farinha, açúcar e leite em pó para ele e seu filhinho se alimentarem durante o inverno.

— Até logo, meu filho. Não se esqueça de pôr a lanterna na janela. Talvez eu chegue um pouco tarde, mas farei o possível para estar em casa na hora do jantar, viu?

Durante o dia o menino distraiu-se trabalhando e remendando as redes de pescar, ajeitando a lanterna e, à tardezinha, preparou o jantar para seu pai. Ao pôr-do-sol seu pai ainda não tinha chegado e o menino acendeu a lanterna e a colocou na janela, como sempre fazia.

Mas a noite chegou e nada de seu

pai voltar. O vento estava bem forte e as trevas faziam medo, mas a luz do farol brilhava, abrindo caminho na água escura.

— Papai, papai, onde o senhor está que não chega?

O menino estava quase desesperado enquanto corria pela praia, olhando a água com suas ondas turbulentas. Foi então buscar a lanterna e ficou balançando-a, para cá e para lá, em frente da casa.

— Papai, volte para casa, papai!

Era quase madrugada quando o pescador chegou. Tinha jogado uma parte das compras que fizera na vila, no mar, pois o barco estava tomando água e carregando muito peso poderia afundar. Ele contou que tinha se perdido no mar e que o barco furou ao se bater contra uma pedra.

O menino perguntou enquanto ajudava seu pai a puxar o barco até a praia.

— Como o senhor encontrou o caminho de volta? Foi guiado pela luz do farol, não foi?

— Não, a luz do farol era tão forte que até me estorvava a vista. Mas, eu vi uma luz fraquinha, como uma estrelinha balançando na praia, e essa luz me mostrou o caminho de volta para casa. O que você acha? Que luz seria, hein?

— Oh! Já sei! Foi a luzinha da minha lanterna!

O menino ficou todo alegre sabendo que foi a sua querida lanterna, o farolzinho, que ajudou a salvar o pai. ▲

Acontecimentos

OBITUÁRIO

Carman K. Loewen, meu amado marido, nosso pai e avô, filho de Peter Reimer Loewen e Edna Leona Koehn Loewen, nasceu no dia 5 de agosto de 1949, em Eugene, Oregon, EUA. Após um ano de luta corajosa contra um câncer cerebral, partiu em paz para o seu lar celestial no dia 21 de julho de 2023, rodeado de familiares e amigos em seu lar no município de Rio Verde, Goiás, Brasil.

Sua infância e juventude foram cheias de aventuras e ele contava muitas histórias dos bons tempos no estado de Oregon. Seus pais mudaram para diversos locais naquela região, sendo que seu pai trabalhava na indústria madeireira. Em 1958, ele com sua família mudaram para Georgia, onde por 12 anos trabalharam com agricultura e granja leiteira.

Aos 13 anos de idade, Carman entregou seu coração a Deus, e foi batizado na Igreja de Deus em Cristo, Menonita no dia 25 de fevereiro de 1962, pelo pastor Reno Hibner, em Louisville, Georgia. Ele amava o Senhor e a Igreja, e permaneceu fiel aos seus votos até o fim. Seu desejo era que um dia todos nós chegássemos no céu.

Durante a sua juventude Carman passou 2 anos memoráveis no serviço alternativo 1W, num centro de pesquisa veterinária perto de Blacksburg, Virginia. Durante esse tempo, fez muitas amizades vitalícias.

Em outubro de 1970 Carman e sua família imigraram para o Brasil, onde enfrentaram muitos desafios como

pioneiros. Foi um tempo difícil para Carman quando perdeu o pai num trágico acidente automobilístico, apenas dois anos após a mudança. Ele preencheu um papel de responsabilidade, cuidando de sua mãe viúva e irmãos.

No dia 30 de dezembro de 1984, casou-se comigo, Celma Furquim de Melo, com os votos oficiados pelo seu irmão pastor Mark Loewen. Carman e eu vivemos felizes, 38 anos e meio de casados. Fomos abençoados com 1 filho e 4 filhas. Ele trabalhou muito e proveu bem para a nossa família. Sonhávamos em passar os anos dourados juntos, mas estou grata pelos anos que tivemos.

Carman foi um marido amoroso e gentil, e me ensinou muitos bons princípios ao longo do nosso tempo junto. Sempre me indicava o caminho certo. Ele tinha facilidade em fazer amizades, e seus conhecidos sempre falavam bem dele. Carman gostava muito de cantar. Pegar um hino para cantar com alguém, não importava a idade ou pessoa, era para ele uma alegria. Preencheu o seu lugar em várias comissões da Igreja, contribuindo de seu tempo e sabedoria.

Nosso pai era um homem de poucas palavras, e de natureza calma. Tirava tempo para os filhos, cantando conosco, viajando e nos levando junto quando ia a algum lugar na fazenda ou à cidade. Sempre sabíamos que ele queria o melhor para nós, e com seu exemplo nos ensinou como viver. Desejamos seguir os seus passos.

Enlutados e guardando lembranças preciosas, somos: sua amada esposa, Celma; filhos Cheyanne e Sergej Schultz, de

Rio Verde, Goiás; Jennifer e Lane Dirks de Wingo, Kentucky; Wallace e Annalee, de Middleton, Michigan; Kelsea e John Smith, de Scio, Oregon; Rochelle e Bryson Jantz, de Princeton, California, e oito netos. Três irmãos: Dennis e Vera, de Park River, North Dakota; Jesse e Delores, de Hardinsburg, Indiana; Milton, de Pará, duas cunhadas: Glenda, de Lime Springs, Indiana; Lucinda, de Moundridge, Kansas; cinco irmãs, Charlene e João Souto, de Leland Mississippi; Maxine, Veleda e Keleda, de Moundridge, Kansas; Sheila, de Rio Verde, Goiás; cunhado Myron Unruh, de Rio Verde, Goiás; tios especiais Jake e Betty Loewen; cunhados Otacílio e Maria e toda a família Furquim; muitos sobrinhos, primos, amigos e familiares.

Faleceram antes dele seus pais, um irmão, seus sogros, e uma cunhada.

Nós como família apreciamos e agradecemos de coração toda o carinho e amor recebido durante este tempo difícil.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.